

O CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA COMARCA DE ARROIO DO MEIO/RS

Gilsomaro André Steiger - gilsomaro@yahoo.com.br
Gabriel Machado Braido - gabrielb@univates.br

* Submissão em: 01/06/2016 | Aceito em: 20/11/2016

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva e como procedimento técnico para a coleta de dados, foi utilizado o levantamento. Considerando 710 questionários, os resultados evidenciam que os estudantes apresentam razoáveis conhecimentos em finanças pessoais, que a maioria dos estudantes foram educados financeiramente pelos pais e aqueles que foram educados pelos professores em sala de aula, apresentam maior conhecimento em finanças pessoais do que os demais.

Palavras-Chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal. Educação financeira. Escolas Públicas.

THE KNOWLEDGE ON PERSONAL FINANCE OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS FROM THE MIDDLE SCHOOLS OF ARROIO OF THE MIDDLE / RS

ABSTRACT

This article shows the results of a research that aimed to identify the knowledge on personal finance of high school students from public schools in the district of Arroio do Meio/RS. To develop this study the method used was quantitative and descriptive approach, and survey was used as a technical procedure for data collection. Considering 710 questionnaires, the results show that students have reasonable knowledge in personal finance, that the majority of students were financially educated by their parents, and those who were educated by teachers in the classroom have greater knowledge in personal finance than others.

Keywords: Personal finances, Financial planning, Financial education. Public schools.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se, nos últimos anos, um aumento do endividamento da população brasileira, o que pode ser reflexo da facilitação ao crédito bancário no país, do descuido com as contas e da influência das propagandas que acabam influenciando o consumo exagerado e por impulso dos consumidores. Aliado a isso tudo, está a ausência de conhecimento e planejamento das finanças pessoais, visto que estas ficam comprometidas quando não são planejadas ou são mal administradas (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010).

A realidade financeira das pessoas é resultado do conhecimento que elas têm em finanças e da forma com que elas administram o seu dinheiro. Imagina-se que a maioria das pessoas tem dificuldade em organizar as suas finanças, pois não tiveram uma educação financeira, não têm conhecimentos de gestão e de tomada de decisão, não controlam suas finanças e não sabem como economizar e planejar suas compras.

Tudo isso é refletido nos resultados observados na pesquisa realizada pela Confederação de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em setembro de 2015, que constatou que 63,5% das famílias estão endividadas em relação ao total de famílias com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro, sendo que destas, 8,6% declararam não terem condições de pagá-las (CNC, 2015).

A falta de conhecimento e planejamento da vida financeira leva a gastos desnecessários e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010). Como forma de amenizar este problema e conscientizar da importância do planejamento das finanças, instituições financeiras estão trabalhando conceitos de finanças pessoais por meio de cursos, seminários, palestras, workshops e outros eventos ministrados por profissionais qualificados.

Além disso, o governo federal instituiu através do Decreto 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de promover a educação financeira no país, formar pessoas autônomas e conscientes financeiramente e fortalecer o sistema financeiro nacional.

Apesar das diferentes formas de educação financeira estabelecidas por órgãos públicos e privados, acredita-se que o conhecimento em finanças pessoais por parte dos estudantes de ensino médio ainda é limitado, sendo que eles possuem dificuldades com o manuseio de dinheiro, não estão preparados para tomarem decisões financeiras, gastam suas economias com produtos desnecessários e não pensam num planejamento para o seu futuro.

Para isto, é fundamental um trabalho de educação financeira nas escolas com os estudantes, visto que este trabalho possibilita uma aproximação dos conteúdos escolares com a vivência dos estudantes (KERN, 2009). Sendo assim, os estudantes cada vez mais jovens teriam a possibilidade de ter contato com a realidade financeira, da qual fazem parte.

Imagina-se que tendo conhecimento de finanças pessoais, os estudantes possam encontrar melhores soluções para os desafios da vida financeira, formando pessoas conscientes financeiramente e comprometidas com o futuro, capazes de fazer as melhores escolhas a respeito de finanças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Tendo como base o cenário atual, marcado pelo aumento do endividamento da população brasileira, considera-se importante que os jovens já tenham acesso às informações no que se refere às finanças pessoais e planejamento desde cedo. Assim, definiu-se como problema para esta pesquisa a seguinte questão: qual é o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio?

Buscando responder à questão, este estudo tem o objetivo de identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio. Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário com os estudantes de ensino médio das escolas públicas dos municípios de Arroio do Meio, Capitão, Coqueiro Baixo, Nova Bréscia, Pouso Novo e Travesseiro, que compreendem a comarca de Arroio do Meio, de acordo com o Tribunal de Justiça do estado do Rio Grande do Sul.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: este capítulo, introduzindo o estudo; o segundo capítulo apresenta a revisão de literatura que dá subsídios para realização da pesquisa; os procedimentos metodológicos utilizados são descritos no capítulo terceiro; seguido pela apresentação e discussão dos resultados, no quarto capítulo. Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo no quinto capítulo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos examinados para a realização desta pesquisa, compreendendo os tópicos de finanças pessoais, planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal e educação financeira. Por fim são apresentadas algumas pesquisas recentes que abordam o assunto investigado.

2.1 Finanças pessoais

Para Cherobim e Espejo (2010, p.1), “finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”. Entre estes conceitos estão as receitas, despesas, investimentos, poupança, financiamentos, planos de aposentadoria e seguros.

Entre os princípios das finanças pessoais está o bem-estar das pessoas e das famílias (CHEROBIM; ESPEJO, 2010), sendo que para isto, as pessoas necessitam de um controle ordenado de suas finanças, que são resultantes do comportamento racional sobre finanças.

Entretanto, conforme Marques, Souza e Barros (2014), as pessoas não agem racionalmente a todo momento, sendo influenciadas pelos fatores psicológicos na hora da tomada de decisões. Eles são responsáveis por cometer erros sistemáticos no processo de tomada de decisões, pois, a todo momento, as pessoas precisam tomar decisões financeiras e, estas, terão impacto na vida pessoal (MATSUMOTO et al., 2013).

Sendo assim, acredita-se que as finanças pessoais são maneiras de aplicação dos recursos financeiros, as quais servem de referência ou base para as pessoas elaborarem seu planejamento financeiro, próximo tópico a ser estudado.

2.2 Planejamento financeiro

Conforme Giosa (2003), planejamento é uma ferramenta que determina previamente o que deve ser feito e quais objetivos devem ser alcançados, partindo da realidade atual. É também uma estratégia para superar as turbulências que influenciam o ambiente (SOUZA; SCHNORRENBURGER, 1998).

Para Lizote, Simas e Lana (2010), o planejamento está relacionado com controle, pois este permite uma comparação entre o desempenho real e o desejado, sendo que o planejamento financeiro, conforme Gitman (2004, p. 92), “[...] oferece orientação para a direção, a coordenação e o controle das providências tomadas para que atinja seus objetivos”.

Ross, Westerfield e Jaffe (1995), por sua vez, classificam o planejamento financeiro como um documento formal pelo qual as metas devem ser atingidas, sendo possível, através dele, fazer uma projeção do futuro desejado.

Um planejamento financeiro pode ser dividido em curto e longo prazo. O planejamento de longo prazo consiste em ações projetadas para um futuro distante de dois a dez anos, enquanto que

os planos financeiros de curto prazo, são ações planejadas para um período curto, compreendendo normalmente, de um a dois anos (LIZOTE; SIMAS; LANA 2010).

Groppelli e Nikbakht (2002) consideram, ainda, que o planejamento financeiro deve ser flexível, permitindo mudanças quando ocorrem divergências entre os planos existentes com aqueles que são esperados, porém, é necessário, que haja constante acompanhamento das metas.

Zdanowicz (2001) afirma que um planejamento financeiro busca visualizar com antecedência os possíveis resultados esperados. Sendo assim, um planejamento financeiro elaborado de modo ordenado e monitorado, tem uma grande possibilidade de ter sucesso.

Diante destes conceitos, pode-se definir planejamento financeiro como uma estratégia a ser utilizada por empresas e pessoas para melhor aplicar e controlar as finanças, sendo que através deste planejamento, são estabelecidos objetivos, partindo da realidade, para serem alcançados no futuro. Assim como o planejamento financeiro, o planejamento financeiro pessoal, tema a ser abordado na próxima seção tem como objetivos a acumulação de riqueza, estabilidade financeira e qualidade de vida.

2.3 Planejamento financeiro pessoal

Braido (2014) considera que o planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais individuais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, no qual se deve definir o que queremos ser daqui a um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida. Este planejamento pessoal dará subsídio ao planejamento financeiro pessoal, que segundo Pires (2005, p. 32) consiste no:

[...] trabalho de organização de informações relevantes para que se obtenha saúde financeira no controle e gestão das finanças pessoais. Significa estabelecer metas e objetivos, etapas, prazos e os meios necessários que garantam a proteção e estabilidade do patrimônio pessoal.

Para Marques, Souza e Pessoa (2014), o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta utilizada para o gerenciamento de recursos pessoais com o objetivo de melhorar a utilização dos recursos das pessoas.

Conforme Lizote, Simas e Lana (2010), o planejamento financeiro pessoal é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus recursos e objetivos, buscando assim alcançar determinadas aspirações.

De acordo com Pires (2005), planejamento financeiro pessoal é uma organização de informações importantes para obter uma saúde financeira. Significa estabelecer metas, objetivos, prazos e meios necessários que garantam a proteção e estabilidade social.

No entanto, um planejamento financeiro pessoal, conforme Wohleberg, Braum e Rojo (2011), não pode ser limitado a gastos e despesas. Este deve ser elaborado com uma visão mais ampla, projetar além daquilo que se tem no dia a dia, até mesmo as situações imprevistas como o desemprego e as doenças, que podem surgir a qualquer momento.

Partindo dessa premissa, planejamento financeiro pessoal pode ser visto como uma estratégia pessoal para o gerenciamento das finanças. Para montar um bom planejamento financeiro pessoal, é necessário ter uma educação financeira, próximo assunto a ser abordado.

2.4 Educação financeira

Conforme Massaro (2013), educação financeira é a capacidade de entendimento do que são os recursos financeiros e de tomar decisões que envolvam o uso desses recursos, de forma racional, eficiente e sustentável.

Lizote, Simas e Lana (2010, p. 6) consideram a educação financeira como um

[...] modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja, tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Segundo Brutes e Seibert (2014), a educação financeira ensina como utilizar de maneira adequada o dinheiro com o objetivo de garantir o futuro, preparar para situações de emergência e alcançar seu projeto de vida. A educação financeira pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através de melhor gestão das finanças.

Para o Banco Central do Brasil (BCB):

A educação financeira é o meio de prover os conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013, p. 8).

A educação financeira tem a finalidade de orientar as pessoas sobre a administração de seus recursos e pode ser compreendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite as pessoas desenvolver habilidades para tomar decisões que melhorem as suas finanças pessoais. (SAVOIA; SAITO; MIRANDA, 2007). Estas decisões estão relacionadas aos temas mais variados como investimentos, crédito, seguros e previdência (PINHEIRO, 2008).

Por intermédio de uma educação financeira as pessoas desenvolvem competências para administrar suas finanças de forma consciente e eficaz. Dessa forma, podemos concluir que pessoas educadas financeiramente são capazes de fazer escolhas mais conscientes em relação ao seu dinheiro, buscando uma qualidade de vida e a realização dos seus projetos de vida.

A seguir, serão apresentadas algumas pesquisas recentes que abordam o tema investigado.

2.5 Pesquisas recentes que abordam o assunto investigado

Diversos pesquisadores têm se preocupado em investigar o tema finanças pessoais ou planejamento financeiro. Assim, o Quadro 1 apresenta os principais estudos já realizados envolvendo tais temáticas, juntamente com sua autoria, objetivo e resultados encontrados.

Quadro 1 – Estudos identificados sobre finanças pessoais e planejamento financeiro

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
HALFED; TORRES (2001)	Revisar pesquisas internacionais sobre Finanças Comportamentais.	O homem não é totalmente racional. Ele tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos.
SAVOIA; SAITO; SANTANA (2007)	Fazer levantamento bibliográfico e documental de modo a auxiliar agentes públicos e privados no programa de educação financeira	No país ainda há um tratamento incipiente sobre educação financeira.
WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO (2011)	Levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE	Vários acadêmicos estão incertos do seu nível de satisfação quanto ao tipo de planejamento, controle financeiro e economia mensal que realizam.
MOREIRA; CARVALHO (2013)	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo	Há um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados.

	Formoso da Bahia	
MATSUMOTO et al.. (2013)	Analisar a atitude e comportamento dos alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma Universidade do Centro Oeste com relação ao tema finanças pessoais/planejamento financeiro pessoal.	Os alunos concordam na importância do planejamento financeiro pessoal e que também há preocupações em como administrar melhor suas finanças, comprando somente o essencial, pesquisando melhor os preços e evitando crediários, empréstimos e cheque especial.
BRAIDO (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.
MARQUES; SOUZA; PESSOA (2014)	Analisar a gestão financeira pessoal de gestores e empreendedores do município de Fortaleza-Ceará	Empresários e gestores de empresas do Ceará possuem uma certa preocupação com a gestão financeira pessoal, entretanto, no que se refere a estratégias de investimentos, estas não são mais sofisticadas e o principal investimento é o próprio negócio.

Fonte: elaborado pelos autores.

Discorrida a revisão de literatura utilizada para realização deste estudo, na seção seguinte são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para alcançar o objetivo proposto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando como procedimento técnico para a coleta de dados, o levantamento.

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois neste tipo de pesquisa, segundo Barros e Lehfeld (2000), o pesquisador apenas descreve o objeto de pesquisa. De acordo com

Barquertte e Chaoubah (2007) ela tem a finalidade de descrever características do objeto de estudo. Neste caso, o objetivo foi identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio.

Com relação à abordagem metodológica, a pesquisa é classificada como quantitativa o que, de acordo com Nique e Ladeira (2014), tem como característica o emprego de técnicas estatísticas, ou seja, cálculos matemáticos para coletar e analisar os dados. Segundo Hair Jr. *et al.* (2010), esta apresenta questionários com perguntas formais e opções de respostas predeterminadas, aplicados da mesma forma a todos os entrevistados.

Quanto aos procedimentos técnicos, para esta pesquisa foi utilizado o levantamento para a coleta de dados, que consiste, segundo Malhotra (2006), num interrogatório por meio de perguntas estruturadas e aplicadas a uma amostra da população com o objetivo de obter informações específicas dos entrevistados. Conforme Creswell (2007), através do levantamento, o pesquisador tem uma descrição quantitativa ou numérica das características de uma população ao estudar uma amostra dela.

Dessa forma, foi aplicado um questionário aos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio. O questionário, segundo Hair Jr. *et al.* (2010), é composto por perguntas com o objetivo de coletar dados. Conforme Andrade (2003), as perguntas devem ser claras e objetivas e, de preferência fechadas, com três ou quatro opções de resposta, ou opção de escolha de sim ou não.

O questionário foi dividido em blocos, conforme o Quadro 2. O primeiro bloco é composto por questões referentes ao perfil dos estudantes. O segundo bloco apresenta perguntas relacionadas a finanças pessoais e planejamento financeiro. E por fim, o terceiro bloco é formado por perguntas referentes à educação financeira.

Quadro 2 - Bloco de questões investigadas

Bloco	Elementos investigados	Embasamento
Bloco 1 Perfil do Estudante	- Idade, sexo; - Ano que está cursando; - Cidade que reside;	Questões gerais acerca do perfil do estudante levantadas pelo pesquisador
Bloco 2 Finanças Pessoais e Planejamento	- Exerce atividade remunerada; - Recebe mesada; - Comportamento sobre finanças;	Lizote; Simas e Lana (2010); Cherobim e Espejo (2010); Gitman (2004); Braido (2014);

Financeiro	- Controle das receitas e despesas; - Serviços financeiros e Investimentos; - Compras;	Marques; Souza e Barros (2014); Roos; Westerfield e Jaffe (1995); Marques; Souza e Pessoa (2014);
Bloco 3 Educação Financeira	- Conhecimento de finanças pessoais; - Forma de como foi financeiramente educado; - Interesse em aprender sobre finanças;	Massaro (2013); Pires (2005); Kern (2009); Krummenauer (2011); Savoia; Saito e Miranda (2007); Brutes e Seibert (2011);

Fonte: elaborado pelos autores.

Inicialmente foi realizada a validação do questionário com 3 (três) especialistas da área financeira, seguido de um pré-teste com 5 (cinco) estudantes escolhidos por conveniência, que registraram as suas sugestões para a melhoria do questionário. Samara e Barros (1997) consideram que o pré-teste tem o objetivo de confirmar se o questionário está adequado com os objetivos do estudo.

A versão final do questionário, considerando as observações dos especialistas e dos estudantes, foi aplicada a todos os 842 estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio, matriculados no mês de agosto de 2015. Como alguns estudantes não estavam presentes na aula do dia da aplicação do questionário, obteve-se o retorno de 721 questionários, os quais foram analisados para verificar possíveis inconsistências e/ou identificar questionários que não haviam sido integralmente preenchidos. Após esta análise inicial, foram validados 710 questionários, os quais foram tabulados e analisados com o auxílio do *Software Microsoft Office Excel*.

Para análise dos resultados, também foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas, como a média, o desvio padrão e a frequência. A média, conforme Mattar (1996), corresponde ao valor médio de um conjunto de dados. Já a frequência, conforme Barquertte e Chaoubah (2007), é a classificação em percentual dos elementos de pesquisa definidos no instrumento de pesquisa. Já o desvio padrão, de acordo com Hair Jr. *et al.* (2010), é uma medida de dispersão que mostra a distância média do valor de uma distribuição em relação à média.

Para uma melhor visualização dos resultados, estes são apresentados em forma de tabelas e gráficos na seção seguinte. Para Andrade (2003), a tabela é um meio eficaz para apresentar os resultados, facilitando a compreensão e a interpretação dos dados; já os gráficos são figuras utilizadas para representar e estabelecer relações entre os dados.

Apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, no próximo capítulo apresentam-se os resultados do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em três seções, compreendendo o perfil dos respondentes, questões sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e educação financeira.

4.1 Perfil dos respondentes

Buscando conhecer um pouco mais sobre a amostra investigada, o primeiro bloco de questões foi composto por questões referentes ao sexo, idade, município de residência e escola dos adolescentes. Dos 710 estudantes respondentes, 49,3% são do sexo feminino e 50,7% são do sexo masculino. No que se refere à faixa etária dos respondentes, observa-se, na Tabela 1, que a maioria deles possui entre 14 e 17 anos, representando 91,40% dos entrevistados.

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
14 anos	35	4,90%	4,90%
15 anos	152	21,40%	26,30%
16 anos	260	36,60%	63,00%
17 anos	202	28,50%	91,40%
mais de 17 anos	61	8,60%	100,00%
Total	710	100,00%	

Fonte: elaborado pelos autores.

O questionário foi aplicado com os estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio, composta pelos municípios de Arroio do Meio, Capitão, Coqueiro Baixo, Nova Bréscia, Pouso Novo e Travesseiro. A Tabela 2 apresenta a frequência de alunos que residem em cada município da comarca, sendo possível observar que a maioria dos respondentes (57,32%) residem na cidade de Arroio do Meio.

Tabela 2 – Município onde residem

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
--	------------	-------------	-----------------------

Arroio do Meio	407	57,32%	57,32%
Nova Brésia	101	14,23%	71,55%
Capitão	74	10,42%	81,97%
Travesseiro	53	7,46%	89,44%
Coqueiro Baixo	38	5,35%	94,79%
Pouso Novo	37	5,21%	100,00%
Total	710	100,00%	

Fonte: elaborado pelos autores.

Apresentado o perfil dos respondentes, na próxima seção serão exibidos os resultados referentes às finanças pessoais e planejamento financeiro.

4.2 Finanças pessoais e planejamento financeiro

O segundo bloco de questões está relacionado a finanças pessoais e planejamento financeiro, onde inicialmente os estudantes foram questionados quanto à realização de alguma atividade remunerada (trabalho ou estágio). Os resultados apontam que 54,93% dos estudantes realizam alguma atividade remunerada ou estágio, enquanto que 45,07% não realizam.

Na sequência, os estudantes que afirmaram exercer alguma atividade remunerada, foram questionados sobre a sua faixa salarial, sendo esses resultados apresentados na Tabela 3, onde é possível visualizar que 57,07% dos estudantes recebem até R\$788,00, ou seja, um salário mínimo mensal.

Tabela 3 – Valor mensal que recebe pela atividade remunerada

	Frequência	Percentage	
		m	Porcentagem acumulada
Recebo até R\$ 400,00	110	28,28%	28,28%
Recebo entre R\$ 400,01 e R\$ 788,00	112	28,79%	57,07%
Recebo entre R\$ 788,01 e R\$ 1.000,00	103	26,48%	83,55%
Recebo acima de R\$ 1.000,00	64	16,45%	100,00%
Total	389	100,00%	

Fonte: elaborado pelos autores.

A mesada é uma forma de alfabetizar financeiramente com uma perspectiva de longo prazo que deve ser encarada como um treino para a vida adulta (KRUMMENAUER, 2011), sendo que por meio dela, os filhos têm a oportunidade de aprender a usar o dinheiro com responsabilidade (LELLIS; MAGALHÃES; LEITE, 2012). Diante disso, os estudantes foram questionados se recebem mesada de seus pais, os resultados apontaram que 23,24% dos respondentes recebem mesada, enquanto que 76,76% não recebem, indo ao encontro dos achados de Aviz (2009), em que 25% dos estudantes da rede pública do ensino médio do Distrito Federal recebem mesada.

Em seguida, os 165 estudantes que recebem mesada foram questionados sobre o valor mensal recebido. Observa-se no Gráfico 1 que a maioria dos estudantes recebe até R\$ 100,00 de mesada.

Tabela 4 – Valor mensal de mesada

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Recebo até R\$ 100,00	91	55,15%	55,15%
Recebo entre R\$ 100,01 e R\$ 200,00	35	21,21%	76,36%
Recebo entre R\$ 200,01 e R\$ 300,00	19	11,52%	87,88%
Recebo entre R\$ 300,01 e R\$ 400,00	5	3,03%	90,91%
Recebo acima de R\$ 400,00	15	9,09%	100,00%
Total	165	100,0%	

Fonte: elaborado pelos autores.

Ter ganhos superiores em relação às despesas possibilita ao cidadão construir uma reserva financeira sendo ideal guardar aproximadamente 20% do que recebe. (MATSUMOTO *et al.*, 2013). Por outro lado, gastar mais do que se recebe, tira a independência financeira e faz com que as pessoas precisem pedir dinheiro, comprometendo grande parte de sua renda com o pagamento de dívidas (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Diante disso, levando em conta a necessidade de um equilíbrio das finanças, os estudantes foram questionados sobre o dinheiro que recebem. Os resultados apontam que 77,2% dos estudantes gastam menos do que recebem, 18% dos estudantes gastam tudo o que recebem, e 4,8% dos estudantes gastam mais do que recebem, demonstrando que os estudantes que economizam estão preocupados em alcançar uma estabilidade financeira e pode transformar seus sonhos em realidade. Já os estudantes que gastam mais do que recebem, apresentam uma tendência a tornarem-se pessoas endividadas, comprometendo parte de sua vida com o pagamento de dívidas.

O controle dos gastos favorece o jovem no planejamento de acordo com as suas necessidades, evitando gastos desnecessários (AVIZ, 2009), resultando em uma gestão coerente sobre os recursos (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010), com o objetivo de mostrar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro (BRAIDO, 2014)

Diante disto, os estudantes foram questionados sobre um controle de seus gastos mensais e observou-se que 62,25% dos entrevistados monitoram os seus gastos. Quanto à forma de controle de seus gastos, os resultados indicam a predominância da utilização do caderno de anotações, com 77% das observações, 19% para extrato bancário e apenas 4% para o uso de planilhas eletrônicas. Isso aponta para uma preocupação dos estudantes com seu futuro, visto estarem controlando seus gastos desde o presente.

Gerenciar os recursos pessoais é necessário para a nossa sobrevivência e sustentabilidade econômica (MARQUES; SOUZA; PESSOA, 2014), estes devem ser considerados tanto para consumo quanto para investimento (THEODORO, 2011) e o indivíduo escolhe quanto de sua renda será destinada ao consumo e quanto será poupado para o futuro (CAMARGO, 2007). Decidir em meio aos variados produtos financeiros, faz com que as pessoas devem estar preparadas para lidar com essas decisões (AMADEU, 2009).

Diante disso, os estudantes foram questionados sobre os produtos financeiros que possuem, e, de acordo com a Tabela 5, 54,39% possuem uma poupança, 34,13% têm conta bancária e apenas 9,37 e 1,75% afirmaram ter cartão de crédito e cheque respectivamente.

Saber investir os recursos economizados é essencial para o indivíduo (MARQUES; SOUZA; PESSOA, 2014), sendo a caderneta de poupança a mais tradicional forma de aplicação de recursos, pois ela apresenta menor risco e liquidez imediata (PIRES, 2005), e oferece uma segurança para a vida do indivíduo (AVIZ, 2009). Estas afirmações vão ao encontro do observado nesta pesquisa, visto que 54,39% dos estudantes questionados afirmaram ter uma poupança, conforme observa-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Serviço financeiro que possuem

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Poupança	341	54,39%	54,39%
Conta bancária	214	34,13%	88,52%
Cartão de crédito	61	9,73%	98,25%
Cheque	11	1,75%	100,00%

Total	627	100,00%
--------------	------------	----------------

Observação: Essa tabela foi construída de acordo com o número de opções selecionadas pelos respondentes.

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante disto, observa-se, na Tabela 6, que os estudantes já apresentam certa preocupação com o futuro, visto que 72,74% deles aplicaria o dinheiro na poupança e economizaria para investir nos estudos.

Tabela 6 – Onde utilizaria seu dinheiro

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Aplicaria numa poupança	314	44,35%	44,43%
Pouparia para investir nos estudos	201	28,39%	72,74%
Compraria carro ou moto	126	17,80%	90,54%
Compraria roupas e calçados	40	5,65%	96,19%
Compraria eletrônicos novos	27	3,81%	100,00%
Total	708	100,0%	

Observação: Esta tabela foi construída levando em conta 708 respostas válidas

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se na atualidade, que os jovens estão cada vez mais atraídos por novos produtos para satisfazer seus desejos e/ou necessidades, podendo ser resultado de estratégias de marketing que provocam estímulos e influências no processo de decisão de compra. Estes possuem, atualmente, renda própria que decorre da mesada recebida dos pais e/ou trabalho realizado no inverso da escola. (CERETTA; FROEMMING, 2011). Desta forma, sendo influenciados ao consumo, os estudantes foram questionados acerca da forma que costumam realizar as suas compras. Os resultados sugerem a preferência pelo pagamento à vista por 47,89% dos estudantes, seguido pelo “depende das condições oferecidas” como descontos e prazos para 46,06% e, por compras a prazo para 6,06% dos entrevistados.

Esses resultados evidenciam que os estudantes estão planejando suas compras antecipadamente, optando pela compra à vista, o que significa não pagar juros e até mesmo receber descontos no momento do pagamento ou, avaliando as condições de pagamento como descontos e prazos sem juros e acréscimos. Entretanto, aqueles que optaram por realizar as compras a prazo, acabam pagando mais pelo bem ou serviço devido aos juros embutidos nas parcelas.

Conhecidos os resultados sobre finanças pessoais e planejamento financeiro, na próxima seção são apresentados os resultados sobre educação financeira.

4.3 Educação financeira

O terceiro bloco de questões buscou identificar os conhecimentos sobre finanças pessoais e a forma com que os estudantes foram financeiramente educados. Inicialmente, os respondentes foram instruídos a avaliar seus conhecimentos sobre finanças pessoais em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos em finanças pessoais” e 5 “tenho muitos conhecimentos em finanças pessoais”. Como resultado, obteve-se uma média de 2,78, na escala de 1 a 5, com desvio padrão de 1,02, o que revela uma amostra heterogênea, isto é, com uma alta dispersão em torno da média. A maior concentração de respostas foi nos valores 3 (46,19%) e 2 (21,32%).

Fazendo um contraponto com Braido (2014), que buscou identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de estudantes de uma instituição de nível superior que encontrou uma média de 3,69 na mesma escala, observa-se uma média superior a identificada com os estudantes de ensino médio, o que confirma o fato de que as pessoas com um nível de escolaridade mais elevado possuem maiores conhecimentos sobre finanças.

A partir disso, buscou-se verificar o nível de conhecimento em finanças por ano, sendo que os resultados revelam o aumento de conhecimento de finanças dos estudantes de acordo com o ano que estudam, haja vista que os representantes do primeiro ano têm um conhecimento médio de 2,55, já os alunos que frequentam o segundo, 2,76, e por fim, os alunos do terceiro ano um conhecimento médio de 3,02.

Percebeu-se também que o conhecimento sobre finanças varia de acordo com a renda recebida, o que pode ser percebido na Tabela 7. Aqueles que recebem até R\$ 400,00 afirmaram ter conhecimento médio de 2,82 em finanças, enquanto aqueles que recebem acima de R\$ 1000,00 garantiram ter um conhecimento médio de 3,07. Neste sentido, os resultados sugerem que aqueles estudantes que possuem renda, consideram ter um nível maior de conhecimento de finanças pessoais.

Os estudantes também foram indagados sobre o conhecimento para gerir suas finanças, pois sabendo geri-las, é possível estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens que formarão o seu patrimônio (CAMARGO, 2007). Neste sentido, formar um patrimônio significa buscar segurança para o futuro (ALMEIDA, 2010) e ter conhecimento de como gerir suas finanças, faz com que as pessoas não tomem decisões que possam ter impacto negativo na vida. (MOREIRA; CRAVALHO, 2013). Observou-se neste estudo que 84,37% dos entrevistados afirmam ter conhecimento para gerenciar suas finanças, enquanto que 15,63% confirmaram não ter conhecimento necessário para a gestão de suas finanças.

Tabela 7 – Conhecimento sobre finanças pessoais por renda

Renda	Média	Desvio Padrão
Renda até R\$ 400,00	2,82	1,03
Renda entre R\$ 400,01 e R\$ 788,00	2,99	1,03
Renda entre R\$ 788,01 e R\$ 1.000,00	3,01	1,03
Renda acima de R\$ 1.000,00	3,07	1,03
Total	2,96	1,03

Fonte: elaborado pelos autores.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre a forma com que foram financeiramente educados. Observa-se, na Tabela 8, que 86,14% dos estudantes foram orientados financeiramente pela família. Por isso, acredita-se que a família tem uma enorme responsabilidade com a educação financeira dos seus filhos, pois estes assimilam ou repetem os comportamentos familiares. Dessa forma, estes, bem orientados terão a capacidade de fazer as melhores escolhas quando adultos.

Tabela 8 – Onde adquiriu o conhecimento em finanças

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Em casa com a família	516	86,14%	86,14%
Na escola através de oficinas	32	5,34%	91,49%
Revistas, livros, TV, rádio, internet	31	5,18%	96,66%
Na escola, através de professores	14	2,34%	99,00%
Amigos	6	1,00%	100,00%
Total	599	100,00%	

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se também que apenas 5,34% dos estudantes foram financeiramente educados na escola através de oficinas e 2,34% através de professores. Isto é reflexo, segundo Borges (2013) da educação financeira não ter caráter curricular nas escolas de educação básica e até universidades, o oposto ao que acontece em outros países como os Estados Unidos e Reino Unido, onde a educação financeira é difundida nas escolas de ensino médio e universidades (AVIZ, 2009).

Atento a isso e preocupado com a educação financeira dos brasileiros, o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal, com o objetivo de promover a educação financeira no país, capacitar as pessoas para realizar escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos, além de contribuir para a eficiência e solidez da economia brasileira.

A ENEF foi instituída por decreto do presidente, passando a ser uma política de Estado de caráter permanente e suas ações são gratuitas, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiar a população a tomar decisões financeiras conscientes. Através do Programa Educação Financeira nas Escolas, ela propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar da educação básica e o seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Ao se trabalhar a educação financeira desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania.

Tabela 9 – Conhecimento sobre finanças de acordo com a forma que foram educados

	Média	Desvio Padrão
Na escola, através de professores	3,61	1,03
Na escola, através de oficinas	3,28	1,04
Em casa com a família	2,88	1,02
Amigos	2,83	1,07
Revistas, livros, TV, rádio, internet	2,80	1,02
Total	3,08	1,04

Fonte: elaborado pelos autores.

Semelhante à proposta da ENEF, algumas universidades oferecem oficinas sobre finanças às escolas, as quais têm o objetivo de introduzir o tema da educação financeira nos educandários, estimulando os estudantes de ensino médio ao uso de instrumentos de gestão de finanças. Diante disto, constatou-se, de acordo com a Tabela 9, que os estudantes que foram educados financeiramente através de oficinas nas escolas apresentaram um conhecimento médio de 3,28 sobre finanças, enquanto que aqueles que foram educados pelos pais é de 2,88.

Vale destacar ainda que aqueles estudantes que foram orientados através de professores nas escolas, apresentam conhecimento de 3,61, o que permite inferir que os assuntos de finanças e planejamento financeiro devem ser disciplina obrigatória nas escolas de ensino fundamental e médio. Dessa forma, através de um projeto pedagógico, as escolas teriam a possibilidade de desenvolver atividades educativas sobre finanças, desenvolvendo no estudante um comportamento financeiro capaz de gerenciar da melhor forma as suas finanças.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre o interesse em aprender mais sobre finanças pessoais e planejamento financeiro, sendo possível observar que 87,5% deles têm interesse em aprender mais sobre o assunto, enquanto que 12,5% não têm interesse, resultado que demonstra o interesse dos estudantes em relação à educação financeira.

As pessoas educadas financeiramente são capazes de tomar decisões bem sucedidas sobre os temas relevantes como previdência, créditos, seguros e endividamento. A oferta de um nível adequado de educação financeira proporciona aos estudantes competências para viver de forma independente (PINHEIRO, 2008).

Neste trabalho constatou-se também que o grau de escolaridade dos pais acaba influenciando no conhecimento em finanças dos seus filhos. De acordo com a pesquisa, filhos de pais que apenas terminaram o ensino fundamental têm um conhecimento médio de 2,74 enquanto filhos de pais com curso superior completo têm um conhecimento médio de 3,60. Acredita-se que estes pais, com maior escolaridade, têm um maior conhecimento sobre finanças e estão melhor preparados para instruir seus filhos financeiramente através da busca do conhecimento e de sua importância para o futuro que deseja.

Percebeu-se, também, que aqueles que possuem serviço bancário como poupança, conta corrente e cartão de crédito apresentam maiores conhecimentos em finanças do que aqueles que não possuem qualquer serviço bancário. Os estudantes que possuem cartão de crédito afirmaram ter um conhecimento médio de 3,36, os que têm poupança e conta corrente afirmaram ter 2,86 de conhecimento; e aqueles que não possuem nenhuma das opções apresentaram uma média de 2,57.

Identificou-se, também, que aqueles que aplicariam seu dinheiro numa poupança ou poupariam para investir nos estudos têm um maior conhecimento em finanças, (2,86 e 2,80 respectivamente), do que aqueles que investiram seu dinheiro na compra de roupas e calçados (2,33) e eletrônicos (2,32). Neste sentido, os estudantes que têm mais conhecimento em finanças estão mais preocupados com o futuro, tomando decisões financeiras inteligentes para o seu desenvolvimento pessoal.

Relatados os resultados da pesquisa, no próximo capítulo são apresentadas as conclusões deste artigo.

5 CONCLUSÕES

A falta de conhecimento sobre finanças pessoais acaba influenciando o consumo exagerado e por impulso das pessoas, resultando no comprometimento de suas finanças com dívidas, levando ao endividamento.

Um bom conhecimento em finanças pessoais, possibilita às pessoas um planejamento e gerenciamento de suas receitas e despesas e dessa forma, são capazes de fazer as melhores escolhas a respeito das finanças, atingindo uma estabilidade financeira e transformando seus sonhos em realidade.

Para identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes, foram coletados 721 questionários, sendo validados e tabulados 710 questionários dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio.

No que se refere ao conhecimento sobre finanças pessoais, os estudantes avaliaram seu conhecimento em 2,78, sendo que a maioria afirmou ter conhecimento para gerir suas finanças.

Quanto à forma com que os estudantes foram educados financeiramente, os resultados revelam que a grande maioria dos estudantes foram orientados financeiramente pelos pais, e gastam menos do que recebem, monitorando seus gastos através do caderno de anotações. Os resultados apontaram que se tivessem dinheiro para investir a preferência seria pela aplicação na poupança e investimento nos estudos.

Por fim, identificou-se um grande interesse dos entrevistados em aprender sobre o assunto, demonstrando a preocupação que estes têm em relação a finanças pessoais e educação financeira. Nesse sentido, percebendo a preocupação dos estudantes em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais e havendo políticas de Estado como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de promover a educação financeira, além das ações por parte de universidades e instituições financeiras oferecendo oficinas, palestras, seminários e cursos sobre finanças aliados a comprovação dos resultados dos estudantes que foram educados pelos professores nas escolas apresentarem um maior conhecimento em finanças em relação aos demais, defende-se que o assunto finanças pessoais deve fazer parte do currículo escolar da educação básica. Sendo assim, os estudantes conseguiriam encontrar melhores soluções para tomada de suas decisões financeiras, transformando seus sonhos em realidade e atingindo uma vida melhor.

Dessa forma, considera-se que o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado com a realização desta pesquisa. Como limitações do estudo ressalta-se que os resultados apresentados não podem ser generalizados, ou seja, são válidos apenas para os estudantes da comarca de Arroio do Meio e estes demonstram apenas a percepção dos estudantes em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais.

Por fim, alguns tópicos podem ser levantados como sugestões para pesquisas futuras, a saber: realização da pesquisa com estudantes de outras escolas públicas e privadas de ensino médio a fim de comparar os resultados; relação entre a escolaridade e o conhecimento sobre finanças pessoais; relação entre a idade e o conhecimento sobre finanças pessoais; conhecimento de finanças e educação financeira de outros segmentos sociais; conhecimento dos pais sobre finanças; conhecimento dos professores de escolas públicas sobre finanças pessoais

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel. **Análise das finanças pessoais: um estudo para acadêmicos do curso de administração de empresas da universidade Feevale**. 2010. 67 f. Monografia (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, FEEVALE, Novo Hamburgo, 2010.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta da Inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação Mestrado em Educação. UNOESTE, Presidente Prudente, 2009.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009. 61 f. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/771/1/2009_Christopher%20Aviz.pdf>. Acesso: 20 set. 2015

BARQUERTTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisa em marketing**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARROS, A. J. da S; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica: Um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira e gestão de pessoas**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BORGES, Paulo R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In Encontro de Produção Científica e Tecnológica. VIII EPCT 2013. **Anais...** Campo Mourão, 2013.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BRASIL. Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 05 mar. 2015.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Santo Ângelo, v. 10, n.18: p.174-184, Maio/2014.

CAMARGO, Camargo. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 set. 2015

CERETTA, Simone B.; FROEMMING, Lurdes M. Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional**, UNP, Natal, Ano III, n. 2, p. 15-24, abr./set. 2011.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.

CNC. Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2015. Disponível em:<http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_setembro_2015.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- GIOSA, Livio A. **Terceirização: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GITMAN, Lawrence Jaffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- HALFELD, Mauro; TORRES de F. L. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE (Revista de Administração de Empresa)**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, jun. 2001.
- KERN, Denise T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.
- KRUMENNAUER, Lessana Daga. **Educação Financeira para adolescentes do Ensino Médio de Sapucaia do Sul**. 2011. 154 f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, UNISINOS, São Leopoldo, 2011.
- LELLIS, I.L.; MAGALHÃES, C.M.C.; LEITE, I.D.L. O significado da mesada para pais de crianças e adolescentes. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. UFPA, Belém, UFOPA, Santarém, v. 4, n.1, p.12-25, jan/jun, 2011.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. IX SEGET 2012. **Anais...** Resende, 2012.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARQUES, E.V.; SOUZA, A.C.A.; PESSOA, Y.B. Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará - A Luz Das Finanças Comportamentais. SIMPOI 2014. **Anais...** Ceará, 2014.
- MASSARO, André. **Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**. Disponível em: <<http://www.andremassaro.com.br/GEFAT>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- MATSUMOTO, A.S. *et al.* Finanças Pessoais: Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: Encontro Nacional dos cursos de graduação em Administração. XXIV ENANGRAD. **Anais...** Florianópolis, 2013.
- MATTAR, Fauze N. **Pesquisa em marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, R; CARVALHO, H.L.F.S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: Um estudo da escola José da Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. UNEB, Salvador, v. 3, n.1, p. 122-137, jan/abr. 2013.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. **Pesquisa de marketing**: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão, 2008. In: INSTITUTO SAN TIAGO DANTAS DE DIREITO E ECONOMIA. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2015.

PIRES, Elandro M. **Manual de finanças pessoais**: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. 2005. 79f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J.F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. **Pesquisa em marketing**: conceitos e metodologia. São Paulo: Makron Books, 1997.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; MIRANDA, F.S. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP (Revista de Administração Pública)**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-141, nov./dez 2007.

SOUZA, Eduardo Driessen de; SCHNORRENBERGER, Adalberto. **Planejamento financeiro e orçamentário**. 1998. 100 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Curso de Administração, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 1998.

THEODORO, Flávio Roberto Faciolla. **A educação econômico-financeira na formação profissional**: uma análise Diagnóstico-Propositiva. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Tecnologia, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2011.

WOHLEMBERG, T. R; BRAUM, L.M.S; ROJO, C.A. Finanças Pessoais: Uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, UNIOESTE/MCR, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2. sem. 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento financeiro e orçamento**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.